

**A HIPERTEXTUALIDADE E O LEITOR:  
REFLEXÕES A PARTIR DO *DICIONÁRIO LONGMAN***

*Thiago Soares de Oliveira* (UENF)  
[so.thiago@hotmail.com](mailto:so.thiago@hotmail.com)

Este artigo propõe uma discussão teórico-analítica acerca das implicações de como a hipertextualidade, comumente atribuída ao texto digital, altera o modo de leitura de um texto, elevando o leitor à condição de semi-decisor do percurso que deseja assumir com base nos traços hipertextuais que emergem no suporte papel. Para isso, o *Dicionário Escolar Longman* foi escolhido como objeto de análise qualificado, não só devido ao suporte em que as informações são registradas, mas também pelas marcas rizomáticas que se apresentam ao longo de tal compêndio lexical. A partir do entendimento da noção de texto, este artigo propõe, em outras palavras, uma discussão que transita entre as fronteiras da linguagem a fim de refletir sobre os limites do suporte papel e da relação deste com o leitor ao ponto de propiciar uma suposta autonomia diante dos percursos de leitura que se lhe revelam. Por isso, os diversos pontos de vista de autores que estudam a hipertextualidade, tais como Levy (1996 e 1999), Babo (2004), Clément (2004) e Deleuze & Guatarri (2004), entre outros, não são relacionados hermeticamente, mas de forma aberta aos vários matizes reflexivos possíveis a respeito do tema, tendo em vista que o *Dicionário Escolar Longman*, ao revés do que normalmente ocorre com outros compêndios lexicais, mostra-se em evidente receptividade, senão intencionalidade, aos aspectos hipertextuais. Assim, conquanto este trabalho entenda o leitor como semi-decisor do percurso de leitura que deseja assumir, não se intenciona o esgotamento das possibilidades ilativas que podem se esculpir durante a leitura deste artigo, visto que os estudos sobre a linguagem são assaz amplos para comportar perspectivas reflexivas distintas.